

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO DE GESTÃO PARA HOSPITAIS**  
**UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DE PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE**  
**ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**DOUGLAS BENTO DAS CHAGAS**

**PELOTAS/RS**

**2020**

**DOUGLAS BENTO DAS CHAGAS**

**UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO DE GESTÃO PARA HOSPITAIS  
UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DE PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra Rosiane Mastelari  
Martins

**PELOTAS/ RS**

**2020**

## RESUMO

O sistema AGHU é uma ferramenta para integração dos processos de informações dos pacientes atendidos no HE-UFPEL, utilizado para subsidiar ações de planejamento e execução de atividades assistenciais aos usuários. **Objetivo.** Implementar ações de ensino-aprendizagem na execução do aplicativo de gestão para hospitais universitários – AGHU, no contexto de prática dos acadêmicos de enfermagem da UFPEL. **Metodologia.** Propõe-se um curso voltado aos estudantes para se conhecer o aplicativo AGHU e suas funções. **Considerações finais.** A proposta apresenta-se como algo necessário em um hospital de ensino, oferecendo condições adequadas de acesso ao sistema de informações do paciente, oportunizando o aprendizado e assumindo uma função de facilitadora desse processo.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação. Avaliação. Enfermagem

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1. INTRODUÇÃO

No âmbito das ações de melhoria da saúde pública no Brasil, iniciou-se o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), por meio do decreto n. 7.082, de 27 de janeiro de 2010, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais, que são integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O REHUF tem como objetivo criar condições materiais e institucionais para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde (EBSERH, 2020).

Nessa perspectiva, o programa é desenvolvido e financiado em parceria com os ministérios da Educação e da Saúde. Os 47 hospitais universitários beneficiados pelos recursos do REHUF, estão em 31 cidades do país (21 capitais). Com base no escopo das ações do REHUF, está a implementação nacional de um sistema informatizado para gerenciamento das atividades dos Hospitais Universitários - o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). O objetivo do aplicativo é apoiar a padronização das práticas assistenciais e administrativas dos Hospitais Universitários Federais e permitir a criação de indicadores, os quais facilitaram a adoção de projetos de melhorias comuns para esses hospitais (EBSERH, 2020).

No processo de reestruturação, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) constitui-se de uma empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, responsável pela gestão do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), e pela administração do sistema AGHU. O sistema de informação é composto por um conjunto integrado de módulos, sendo inicialmente previstos trinta e três módulos, alguns já prontos e

outros que estão em desenvolvimento (EBSERH, 2017). Os módulos disponíveis para utilização no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – HE/UFPel/EBSERH, são: controle de pacientes; internação, ambulatório, prescrição médica, prescrição de enfermagem, farmácia, estoque e prontuário *on-line*.

No contexto do cuidado em saúde, a implementação do sistema AGHU, pelo HE/UFPel/EBSERH, se torna uma ferramenta para integração dos processos de informações, capaz de subsidiar ações no planejamento de atividades assistenciais aos usuários, bem como a sua interface com os demais processos. Dessa forma, entende-se que para a utilização do aplicativo AGHU, no contexto de prática dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, se faz necessário conhecer a logística de operacionalização dos dados no sistema de informação.

Dessa forma, os preceptores inseridos no HE/UFPel/EBSERH necessitam lançar mão de algumas estratégias de ensino-aprendizagem inerentes a esses cenários da prática, que além das visitas à beira de leito, discussão de casos clínicos, construção de projetos terapêuticos, entre outros processos, possam oportunizar ao aluno/graduando a possibilidade do aprendizado e aperfeiçoamento das ferramentas de informação no processo de trabalho. Assim, para que o aprendizado no contexto de prática seja um potencializador do desenvolvimento profissional do estudante, é necessário assegurar-lhe apoio, por meio do professor, preceptor/enfermeiro e da equipe de profissionais de saúde envolvidos.

Nessa perspectiva, para que o aluno/graduando possa conhecer o aplicativo AGHU é necessário que a instituição de ensino, por meio de curso introdutório, simulação realística, ou projeto de extensão, ofereça condições adequadas de inserção dos estudantes ao sistema de informações implantados do HE/UFPel/EBSERH, oportunizando o aprendizado e assumindo sua função de facilitadora do processo.

Diante dessa problemática, faz-se necessário que o Enfermeiro/Preceptor, estabeleça práticas educativas inovadoras, no âmbito assistencial hospitalar universitário, integrando conhecimento teórico-prático, reconhecendo as fragilidades e as potencialidades dos graduandos em detrimento ao processo de ensino e aplicabilidade no campo de atuação assistencial por meio da utilização do aplicativo AGHU.

## **2 OBJETIVO**

Implementar ações de ensino-aprendizagem na execução do aplicativo de gestão para hospitais universitários – AGHU, no contexto de prática dos acadêmicos de enfermagem da UFPEL.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de preceptoria.

O projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. O termo projeto refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro; ou seja, algo que se lança à frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já a palavra intervenção implica uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. Nesse sentido, um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento (UNA-SUS, 2015). O projeto possui um caráter concreto, prático e objetivo diferente do que seria uma pesquisa teórica (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

Em consonância, Deslandes (2019) conceitua o projeto de intervenção como sendo aquele que se origina de uma determinada realidade que, a partir de situações problemas evidenciados, se desdobra em caminhos de investigação capazes de levar ao conhecimento sistemático, possibilitando a implementação de ações e resultados efetivos a curto, médio ou longo prazo.

Nessa perspectiva, o projeto de intervenção intitulado: Utilização do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários no contexto de prática dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, pode ser definido como um conjunto de ações de ensino-aprendizagem a ser implementado nos contextos de prática no ambiente hospitalar. Assim, entende-se que o processo educativo, com ênfase nas tecnologias de informação, aplicados aos serviços hospitalares, pode fornecer a aprendizagem, a integração e difusão de novos conhecimentos.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O campo de intervenção desse projeto compreende o HE/UFPel/EBSERH, ambiente hospitalar de atuação prática dos acadêmicos de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPel. O HE é um hospital geral, com 173 leitos distribuídos em quatro áreas – Clínica médica e especialidades clínicas, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia geral e especialidades cirúrgicas. Possui serviços de referência regional, com destaque para a alta complexidade em oncologia (UNACON), que representa os cenários que contemplam a linha de cuidados na área de oncologia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, serviços de

quimioterapia e radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos. Outra vocação consolidada no hospital é o cuidado em saúde a pessoa vivendo com HIV/AIDS, com enfermaria de infectologia, hospital dia e serviço ambulatorial especializado (PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO HE/UFPel/EBSERH, 2017/2018).

Os públicos alvos do projeto serão acadêmicos de enfermagem do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, atuantes nos cenários de práticas no HE/UFPel/EBSERH.

A equipe executora será constituída por enfermeiros que atuam como preceptores no HE/UFPel; docentes da UFPel, responsáveis pelos acadêmicos em campo de estágio, e por um membro da Gerência de Ensino e Pesquisa do HE/UFPel/EBSERH.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Propõe-se um curso de ambientação para utilização do AGHU, para acadêmicos de enfermagem do 4ª período da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. No referido curso serão abordadas as características do aplicativo de gestão para os hospitais universitários – AGHU, com vistas à informatização e a padronização de dados nos processos assistenciais; a identificação dos módulos do sistema AGHU implantados no HE/UFPel/EBSERH; bem como práticas de utilização do aplicativo AGHU como um sistema de armazenamento, processamento e monitoramento de dados do HE/UFPel/EBSERH. Além disso, é previsto a criação de senha temporária aos alunos para acesso ao sistema, sem a dependência da senha do preceptor para acesso às informações do prontuário eletrônico do paciente.

É fundamental a disponibilização de ferramentas e recursos que favoreçam a implantação do curso de ambientação para utilização do AGHU em todas as suas etapas da prática universitária dos acadêmicos de enfermagem no ambiente hospitalar, para auxiliar na coleta e registro dos dados do indivíduo, da família ou da comunidade, na execução do método científico de maneira informatizada. Nesse cenário, a informática tem contribuído para o desenvolvimento de *softwares* direcionados à operacionalização dos módulos do AGHU, entretanto, o uso de tais ferramentas requer acompanhamento dos Preceptores Enfermeiros de cada unidade clínica assistencial quanto à realização de todas as etapas do processo operacional, bem como da concordância das prescrições de enfermagem através do módulo AGHU quanto às necessidades individuais.

Desta forma, faz-se necessário realizar integração/comissão entre os Professores da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e Enfermeiros do HE da

UFPEL/EBSERH, na formulação da implantação do curso de ambientação para utilização do AGHU, para contemplar os diferentes perfis de alunos da graduação de enfermagem. Criar apresentações sobre os Módulos AGHU e o fluxo de elaboração das etapas do curso, que será ministrado no início do 4º semestre.

As necessidades iniciais da implantação do curso de ambientação para utilização do AGHU para acadêmicos de enfermagem do 4º período no serviço resultaram da falta de aplicação dos recursos tecnológicos no ensino, na prática, na assistência e no gerenciamento da assistência e do cuidado e na união entre Preceptores/Enfermeiros das unidades clínicas do HE UFPEL e Professores da Faculdade de Enfermagem. As capacitações serão iniciadas por meio de aulas expositivas e *in locu* com a demonstração das etapas dos Módulos AGHU, com ênfase na Sistematização da Assistência de Enfermagem, os objetivos elencados no curso terá direcionamento no uso das ferramentas do sistema operacional disponibilizado em cadeia nacional, de forma capacitá-los quanto ao fluxo de etapas da SAE dentro do sistema e sensibilizá-los quanto à necessidade de realização das mesmas, tudo sob a supervisão do Preceptor/Enfermeiro da unidade.

Nesse contexto, foram elencadas como competências de aprendizagem: planejar, junto à Divisão de Enfermagem, FEN UFPEL e o setor de Tecnologia da Informação do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, a implantação do curso de ambientação para utilização do AGHU para acadêmicos de enfermagem do 4º período, considerando todas as suas etapas/módulos (histórico, diagnóstico de Enfermagem, evolução de Enfermagem, prescrição de Enfermagem e avaliação dos resultados); elaboração de instrumento para a coleta do histórico de Enfermagem e atualizar o modelo de evolução de Enfermagem existente; participar de eventos, oficinas e treinamentos sobre o tema; promover e executar treinamento e discussões de casos específicos com toda a equipe de Enfermagem do serviço; participar de reuniões didático-pedagógica com os enfermeiros das unidades submetidas à implantação do AGHU na prática cotidiana dos acadêmicos; cumprir, elaborar e submeter atualizações do AGHU ao colegiados do Curso de Graduação na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As principais fragilidades do presente projeto de intervenção são as dificuldades do acesso ao sistema operacional AGHU por falta de senha para cada estudante no campo prático de estágio, urge a necessidade de facilitação do uso das tecnologias da informática como meio de implementação desta metodologia assistencial, possibilitando a qualificação da gestão do serviço e dos processos de ensino/aprendizagem. Com base nas atividades realizadas na

instituição, os sistemas informatizados possibilitam o planejamento, a execução e a avaliação da assistência prestada, bem como o registro de todos os procedimentos realizados. Neste quesito, a utilização do AGHU por acadêmicos possibilita avanços na prática profissional futura uma vez que o fluxo de informações é inter-relacionado e avaliativo, contemplando lacunas na comunicação interpessoal.

Considera-se que a utilização de ferramentas informatizadas pelos estudantes em instituições hospitalares propicia a integração entre a equipe multiprofissional, conduzindo a tecnologia a favor dos princípios teóricos e científicos. Estes sistemas possibilitam a administração efetiva do serviço, compondo de maneira íntegra o gerenciamento e a qualificação da assistência prestada. O impacto principal da implementação do Curso refere-se à integração entre a reflexão científica e a prática clínica, desde suas concepções no ensino acadêmico e validação dos processos em campo de trabalho.

Na prática específica do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, a estratégia de registro eletrônico traz limitações relacionadas à pequena disponibilidade de computadores, uma vez que toda equipe multiprofissional necessita utilizar o sistema para realização de suas evoluções diárias da prática clínica, além de limitações de senhas pessoal do preceptor.

Nesse sentido, o registro eletrônico das Ações de Enfermagem realizadas pelos acadêmicos do 4º período, traz como vantagens a padronização da assistência, a organização dos dados direcionando as ações de enfermagem e a economia de tempo. Tais características contribuem para a melhora dos registros e fornecem visibilidade à prática assistencial informatizada. Porém, a utilização de sistema informatizado sem a aplicação do raciocínio clínico e pensamento crítico torna as ações de enfermagem puramente repetitivas. Para que essas Ações de Enfermagem seja um instrumento efetivo e eficaz, capaz de contribuir para a redução de danos decorrentes da omissão de cuidados é importante que seus componentes sejam individualizados e sempre atualizados (FAEDA e PERROCA, 2017).

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Todo o conteúdo será ministrado de forma a estabelecer relações entre a informática e a prática assistencial da enfermagem. Com isso, a aprendizagem pode ocorrer naturalmente, tornando a disciplina mais atrativa. Inicialmente, será trabalhado de forma prática, conceitos básicos de computação, noções de sistemas operacionais, gerenciamento de arquivos, softwares utilitários e aplicativos e redes de computadores, entre outros, necessários para que um estudante compreenda o funcionamento do Computador, essa primeira etapa constituirá uma nota específica do primeiro módulo de aprendizagem.



Após discussão promovida em sala de aula, serão identificados alguns formulários impressos utilizados no serviço que poderá ser otimizado e desenvolvido pelos estudantes por meio de projetos em laboratório, já com a disponibilização da senha para acesso no AGHU, essa etapa também comporá a nota final do curso.

O uso do AGHU proporciona ao discente um ambiente interessante para a percepção da forma como é construído o raciocínio lógico no processo de avaliação diagnóstica e intervenção em saúde. Avaliação diagnóstica essa que se configura em um processo complexo devido à diversidade de fatores relacionados na tomada de decisão pelo discente/profissional de saúde.

Os critérios avaliativos serão estabelecidos de acordo com a vivência do seu dia a dia na prática com o discente. Os docentes/preceptores seguirá uma pedagogia construtivista, os professores servem de mediadores entre o aluno e a situação prática, podendo o professor modificar constantemente seu processo de construção do aprendizado. O docente faz com que cada ação do aluno seja uma reflexão e o discente passa a ter autonomia para solucionar problemas e desenvolver seu senso crítico.

A prática assistencial universitária informatizada por meio do AGHU tem como premissa introduzir o aluno na área das tecnologias da informação por meio dos conhecimentos básicos sobre computação a partir de uma discussão sobre o uso da informática na saúde no conhecimento dos sistemas utilizados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização do aplicativo AGHU nas atividades de preceptoria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas possibilitará aos estudantes acesso às prescrições e outras informações importantes relacionadas ao paciente, de forma a fundamentarem sua prática assistencial. Além disso, permite registros dos procedimentos executados, bem como economia de tempo em relação ao tempo dispendido no registro de forma manual.

Nessa perspectiva, a proposta de um curso voltado aos estudantes para se conhecer o aplicativo AGHU e suas funções apresenta-se como algo necessário em um hospital de ensino, oferecendo condições adequadas de acesso ao sistema de informações do paciente, oportunizando o aprendizado e assumindo uma função de facilitadora desse processo.

#### **REFERÊNCIAS**

DESLANDES, S.F. **A construção do Conhecimento**. In Caderno do aluno: qualidade em saúde e segurança do paciente – parte 3. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância. – Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Fiocruz, 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EBSEERH. Assuntos: Aplicativo AGHU: Acesse este site. Implantação. Histórico das Implantações. Disponível em <<http://www.ebserh.gov.br/web/agh/implantacao/historico>>. Acesso em: 25 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_. Modelo de Gestão da Atenção Hospitalar. 2017. Acesso em: 25/07/2020. Disponível em: <http://trabalhadoresdaebserh.blogspot.com/2018/10/modelo-ebserh-de-gestao-da-atencao.html>

OLIVEIRA, C.M.C.S.; OLIVEIRA, M.A. **Projeto de Intervenção associado à Árvore de Problemas: Metodologia para elaboração do Projeto de Intervenção (PI)**. Universidade Federal de São Paulo. Especialização em Saúde da Família. Universidade Aberta do SUS. 2015. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/pab/6/unidades\\_metodologias\\_TCC/unidade04/unidade04.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf). Acesso em: 5 de maio 2020

FAEDA, M. S.; PERROCA, M. G. Conformidade da prescrição de enfermagem às necessidades de cuidados: concepção de enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 418-424, 2017